

## TL91

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MESOTELIOMA PERITONEAL ATRAVÉS DE CIRURGIA CITORREDUTORA E QUIMIOTERAPIA HIPERTÉRMICA INTRAPERITONEAL: UMA SÉRIE DE CASOS**



Renato Gomes Campanati, Lívia Cardoso Reis, Gabriel Braz Garcia, Kelly Cristine de Lacerda Rodrigues Buzatti, Ana Carolina Parussolo André, Bernardo Hanan, Rodrigo Gomes da Silva

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

**Objetivo:** O tratamento do mesotelioma peritoneal sofreu grande impacto após o advento da cirurgia citorredutora e quimioterapia hipertérmica intraperitoneal. O presente estudo visa relatar uma série de casos de pacientes submetidos a cirurgia para o tratamento do mesotelioma peritoneal.

**Métodos:** Foi realizada análise retrospectiva dos pacientes submetidos a laparotomia com intenção curativa para malignidades peritoneais em um centro oncológico de referência no Brasil. Para a análise final foram incluídos pacientes com anátomo-patológico confirmatório de mesotelioma peritoneal, assim como com padrão imunohistoquímico sugestivo, isto é, calretinina e WT-1 positivos. Os pacientes foram avaliados quanto ao grau da doença, particularidades operatórias e sobrevida.

**Resultados:** Ao longo do período, 90 pacientes foram submetidos a laparotomia com intenção de tratamento de neoplasias peritoneais, sendo 9 deles (10%) com diagnóstico de mesotelioma peritoneal. A idade variou entre 20 e 71 anos, com mediana de 43 anos, sendo 6 pacientes do sexo feminino. Dois pacientes do sexo masculino não foram submetidos a peritonectomia em função da extensão da doença, um de 20 e outro de 70 anos. O índice de carcinomatose peritoneal variou entre 11 e 20 em 3 pacientes e entre 21 e 39 nos outros 6, sendo que, do total de pacientes, 7 foram submetidos a cirurgia citorredutora e quimioterapia intraperitoneal com cisplatina e citorredução completa ou quase completa (completeness of cytoreductive score 0 ou 1).

Na ocasião desse estudo, 3 pacientes haviam falecido, sendo 1 por complicações após episódio de obstrução intestinal e outros 2 por progressão de doença. O restante dos pacientes permanece em acompanhamento sem evidências de recidiva.

**Conclusão:** O mesotelioma peritoneal é uma afecção rara e que requer tratamento cirúrgico agressivo com utilização de cirurgia citorredutora e quimioterapia hipertérmica intraperitoneal com cisplatina e, em casos de citorredução completa ou quase completa, a taxa de sobrevida é comparável a de outras malignidades peritoneais.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.343>

## TL92

**TRATAMENTO ENDOSCÓPICO DO CISTO PILONIDAL EM CRIANÇAS**



José Bahia Filho, Lucca Bahia Sapucaia, Renata Bahia Sapucaia, Luciano Ferreira, Carlos Ramon Mendes

*Clínica Dr. José Bahia Sapucaia, Salvador, BA, Brasil*

O cisto pilonidal é uma doença crônica muito comum, variando do cisto dermoide, e aparece habitualmente na região sacrococcígea. Recebe esse nome por ter no seu conteúdo pelos, fragmentos de pele, glândulas sebáceas e sudoríparas. Quando o acúmulo desse material inflama, dando sinais de infecção, gera um abscesso, que carece de tratamento cirúrgico. O objetivo desse trabalho é mostrar a aplicação da cirurgia endoscópica na correção do cisto pilonidal, com uma abordagem menos invasiva, com menor área de ressecção tecidual. 06 pacientes, 04 do sexo masculino e 2 feminino, com idades variando de 6 a 14 anos, com cisto pilonidal com infecção crônica, foram submetidos a Episit (Tratamento Endoscópico do Cisto Pilonidal). Os Pacientes são colocados em decúbito ventral, sob anestesia geral, identifica-se o orifício de drenagem do cisto e inicia com a passagem do fistuloscópio, estudando o trajeto do cisto. Realiza então, a curetagem do trajeto, remoção dos pelos e hemostasia com eletrocauterio do trajeto. No tempo mínimo de 40 dias e máximo de 64 dias, os orifícios externos cicatrizaram completamente, melhorando bastante a recuperação pós cirurgica.

A técnica Episit, reduziu sobre maneira, o tamanho da ferida cirúrgica, com um tempo de cicatrização bem menor do que a tecnica convencional, com os mesmos índices de recidiva da literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.344>

## TL93

**ANOPLASTIA COM AVANÇO DO PLICOMA: UMA NOVA TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DA FISSURA ANAL CRÔNICA**



Carlos Walter Sobrado Junior, Vivian Regina Guzela, José Américo Bacchi Hora, Lucas Faraco Sobrado, Sérgio Carlos Nahas, Ivan Ceconello

*Hospital das Clínicas (HC), Faculdade de Medicina (FM), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*

**Objetivo:** Algumas técnicas de anoplastia são descritas para reconstituir o canal anal e a junção mucocutânea em pacientes portadores de fissura anal crônica submetidos à fissurectomia. Diferentes tipos de retalhos cutâneos de variada complexidade podem apresentar complicações relacionados à tensão na linha de sutura, suprimento sanguíneo deficiente, deiscência, fibrose, defeitos cicatriciais extensos na área doadora e distúrbios funcionais. O objetivo deste trabalho é descrever uma nova técnica de anoplastia com a utilização do